



CULTURA, TRABALHO E SOCIABILIDADE: O COTIDIANO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA CORRÊA, EM GIRUÁ/RS

Adeli Beatriz Braun¹

Letícia de Faria Ferreira²

Patrícia Marasca Fucks³

Marcio Diego Bandeira Rotert⁴

O projeto foi desenvolvido em continuidade à pesquisa etnográfica realizada em 2011 e 2012 na Comunidade Quilombola Corrêa, situada no Distrito de São Paulo das Tunas, a cerca de 20 quilômetros da sede do município de Giruá, no noroeste gaúcho. O estudo objetivou compreender o processo histórico de formação dessa comunidade, de constituição e permanência do seu estilo particular de vida e modo de trabalho no meio rural, sobretudo no que tange à produção tradicional da erva-mate de carijo. A comunidade é conhecida nas cercanias como as “casas dos Morenos” e desde junho de 2010 foi reconhecida como Quilombo Corrêa, sendo assim registrada pela Fundação Cultural Palmares. Os moradores tem um parentesco comum, a maioria são irmãos, descendentes de Alzimiro Batista Corrêa, e possuem idade superior a sessenta anos, tendo como meio de subsistência os produtos provenientes da propriedade rural, da produção da erva-mate, da recepção à visitantes e, fundamentalmente, da aposentadoria. Observou-se que as relações de parentesco são vividas intensamente na comunidade, ligando diferentes temporalidades, articulando o seu modo de vida e as formas tradicionais de trabalho praticadas, em consonância com os ciclos da natureza e usufruindo o tempo de modo particular, que é perceptível na forma como costumam arranjar as tarefas e as lógicas de produção agrícola. Os Corrêa residem em território comunitário de apenas 5ha, com relevo acidentado e difíceis condições para produção agrícola, obtido a partir dos rendimentos do trabalho dos seus pais, como empregados e agregados nas fazendas vizinhas onde foram criados. A partir das falas nativas e da memória oral do grupo, registradas no diário de campo mediante visitas periódicas ao lugar, obteve-se o registro escrito de experiências passadas, de narrativas de eventos e das principais atividades do cotidiano da família Corrêa, como a produção da erva-mate, o cultivo da mandioca e da cana, da qual provêm o caldo, o melado e o açúcar mascavo. Tam-

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Projeto de pesquisa EDITAL N° 115/UFFS/2012. adelibeatrizbraun@hotmail.com

² Professora Adjunta II, Doutora, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Coordenadora do Projeto de pesquisa EDITAL N° 115/UFFS/2012. leticiadefaria@hotmail.com

³ Professora Assistente II, Mestre, Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Cerro Largo. Colaboradora do Projeto de pesquisa EDITAL N° 115/UFFS/2012. pmfucks@uffs.edu.br

⁴ Acadêmico do Curso de Administração, Campus Cerro Largo, UFFS, Voluntário do Projeto de pesquisa EDITAL N° 115/UFFS/2012. marcio_rotert@hotmail.com

bém registrou-se em áudio visual todas as etapas da fabricação artesanal da erva-mate: o corte no erval, o sapeco e desrama dos galhos, o enfardamento no macado de dois paus das ramas formando feixes, o transporte desses no carro de bois, a secagem no carijo, o cancheio com facão, o soque com pilão e o acondicionamento. Pode-se constatar que eles se percebem como sujeitos etnicamente diferenciados na contextura sociocultural em que vivem, que tem nas cercanias da região a predominância de moradores com descendência alemã e polonesa. Todavia os Corrêa identificam-se como uma família rural de pequenos proprietários e se mostram integrados à sociedade envolvente, cultivando hábitos e costumes comuns aos demais vizinhos, como se percebe a partir da gastronomia (carne suína, muito apreciada na cultura alemã), da sonoridade (trova e música gaúcha) e das suas práticas religiosas (fé católica). Contudo, muitos visitantes tem a expectativa de apreciar no quilombo manifestações culturais semelhantes a dos afro-descendentes baianos (acarajé, dança de capoeira, candomblé), por entender que isso tornaria a comunidade mais atrativa, mas desconsideram o fato de que ela está inserida, antes de tudo, numa cultura regional.

Palavras-chave: etnografia. erva-mate. memória. identidade étnica. quilombo.